

SANTOS, Paulo da Silveira. Na Academia Paulista de História.
Correio Popular, Campinas, 13 ago. 1976.

Na Academia Paulista de História

Correio Popular
Paulo da SILVEIRA SANTOS

Em elegante plaquete impressa na Revista dos Tribunais, de São Paulo, foram reunidos os dois promozos discursos dos drs. Lycurgo de Castro Santos Filho e Celso Maria de Meilo Pupo, proferidos na sessão solene da Academia Paulista de História, por ocasião da posse daquele ilustre acadêmico.

Foi, aliás, uma noite de grande gala, presidida pelo prof. Tito Livio Ferreira. O auditório do Instituto Histórico de São Paulo, em que se realizou a cerimonia, reunia seletos e numeroso público, constituído de intelectuais, historiadores, jornalistas e senhoras das sociedades paulistana e campineira. A plaquete que tenho em mãos recorda essa memorável solenidade, a que estive presente. E os dois discursos, em boa hora impressos e agora divulgados, nos permitem apreciar, em seus pormenores, o esplendido trabalho elaborado pelos dois distintos acadêmicos — o dr. Lycurgo, ao empossar-se, e o dr. Celso, que o saudou, dando-lhe as boas-vindas em nome da Academia.

Teodoro Sampaio é o patrono da cadeira n.º 28, na qual se empossou o conhecido médico, escritor e historiador radicado em Campinas. O primeiro ocupante da cadeira foi o dr. José Antero Pereira Junior, falecido em 1974. Seguindo a praxe acadêmica, o novo titular focalizou os seus dois antecessores, começando pela figura do inesquecível baiano, cuja personalidade invulgar legou-nos valiosos traços culturais durante sua longa permanência em terra paulista. Dai ter sido merecidamente lembrado como um dos patronos do sodalicio paulista de História.

Orador fluente, que possui o dom da comunicação fácil e sugestiva, passou então o dr. Lycurgo a discorrer sobre Teodoro Sampaio, apresentando-nos, em pinceladas rápidas, um retrato de corpo inteiro. Um belo retrato em que foram ressaltadas, com emoção, as qualidades de coração, de inteligência e de caráter que marcaram a vida do emérito historiador patricio.

"Engenheiro sanitaria, geógrafo, cartógrafo, tupinólogo, historiador e memorialista, e ainda Deputado Federal pela Bahia, tudo isso em profundidade, foi o sábio Teodoro Sampaio. E esse verdadeiro homem de ciência não possuía formação universitária especializada, como bem ressaltou Odilon Nogueira de Matos. As suas atividades, das quais deixou obras impressas, desenvolveram-se na Bahia e depois em São Paulo".

Um traço curioso: Teodoro Sampaio, que tão alto elevou seu nome, quer como engenheiro, quer no campo da glotologia, quer como pesquisador e historiador, quer como parlamentar, teve entretanto, origem das mais humildes. Filho natural de uma preta escrava e de pai desconhecido, supostamente um padre, o fato é que o jovem escritor baiano, num gesto de nobreza, que sobremodo o engrandece, obteve a compra de sua mãe para libertá-la e de um irmão, igualmente escravo! A propósito, o orador lê uma carta expressiva em

sua singela, um documento raro, ao mesmo tempo edificante e doloroso, em que o signatário solicita a alforria de seu irmão Ezequiel. A carta é de 13 março de 1882, dirigida ao fazendeiro Visconde de Araré.

Através da palavra fluente do dr. Lycurgo vamos acompanhando, passo a passo, os aspectos culminantes da vida e da obra do preclaro autor, falecido no Rio, então Capital Federal, em 1937. Lembra que o dr. José Antero Pereira Junior, primeiro ocupante da cadeira n.º 28, tem o seu nome ligado ao de Teodoro Sampaio pela afinidade dos estudos a que ambos se dedicaram.

Realmente, ambos foram etnólogos, historiadores e arqueólogos, embora o engenheiro baiano fosse um autodidata, que se valeu da experiência própria, enquanto o dr. Antero realizou suas pesquisas alicerçado na orientação segura, em nível universitário. Passa então a focalizar o saudoso professor da USP, analisando a extensa obra que nos deixou, nos diferentes setores, as quais deram merecido renome. E com outras ponderações e agradecimentos, terminou sua brilhante oração.

Cessados os aplausos, falou o dr. Celso Maria de Mello Pupo, que lhe dirigiu eloquente saudação em nome da Academia. Referindo-se à produção intelectual do novo acadêmico, cita a monumental "História da Medicina no gênero, que exigiu de seu autor exaustivos trabalhos de pesquisas e buscas através de documentação inédita, a partir do século XVI.

Menciona a enorme repercussão dessa obra na Europa, tendo a "Ilustração Médica" de Londres, em artigo assinado por F. Poynter enaltecido merecidamente o elevado valor do trabalho. Refere-se, a seguir, às demais obras do conhecido médico e escritor, as quais enriquecem não só as nossas letras históricas, como também o campo especializado da medicina. Professor de ciências naturais, história da medicina, urologia, clínica geral e sociologia, o dr. Lycurgo como conferencista, tem perustrado com brilhantismo, os mais variados temas e daí o imenso renome de que desfruta.

Membro dos mais destacados da Academia Campinense de Letras e da Academia Paulista de Letras, o dr. Lycurgo descende de ilustre estirpe de médicos. Neto de renomado médico e pensador, filho de outro renomado clínico, o novo acadêmico é também pai de um jovem médico. "Continuador de uma estirpe de Lycurgos e de escúlipos, já tivestes desde o berço a predeterminação da dignidade que vos engalana, alicerçado em lúcida inteligência, sólida cultura e caráter cristalino. Com essas qualidades e com a bagagem literária que nos ofereceis, é a Academia Paulista de História que se engrandece ao receber-vos como o confrade que vem ocupar a cadeira n.º 28".

E com outras considerações oportunas, e sob prolongados aplausos, encerrou o dr. Celso M. de Mello Pupo sua formosa saudação. Tenho agora a satisfação de recordar essa memorável solenidade, relendo as páginas da plaquete com os dois substanciais trabalhos. São dois discursos perfeitamente acadêmicos, quer quanto ao fundo, quer pela forma literária de que se revestiram. E que, por isso mesmo, ficarão para sempre nos Anais da Academia de História.